

Circunstâncias e diálogo das aparições de 1917

13 de Maio de 1917

Em Maio de 1917, já tinham passado vários meses desde a última aparição do Anjo aos três pastorinhos. Eles continuaram a cuidar dos seus rebanhos, e retomaram a sua antiga vivacidade e gosto de brincar. Na manhã do dia 13 de Maio, depois da Missa dominical, resolveram levar as ovelhas a uma terra dos pais de Lúcia, chamada a Cova da Iria. Depois de tomarem a sua refeição do meio-dia e de rezarem o Terço, começaram a brincar. De repente, viram uma espécie de relâmpago, que lhes deu ideia de que vinha aí uma trovoada, e começaram a descer o monte para se recolherem em casa.

Quando já iam a meio caminho, houve novo relâmpago de luz, e uma Senhora apareceu sobre uma carrasqueira. Lúcia disse que a Senhora estava "vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente." As crianças pararam e encontraram-se dentro da luz que emanava d'Ela.

Lúcia descreveu assim a aparição:

Então Nossa Senhora disse-nos: **‘Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.’**

‘De onde é Vossemecê?’ lhe perguntei.

‘Sou do Céu.’

‘E que é que Vossemecê me quer?’

‘Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda uma sétima vez.’

‘E eu também vou para o Céu?’

‘Sim, vais.’

‘E a Jacinta?’

‘Também.’

‘E o Francisco?’

‘Também, mas tem que rezar muitos Terços.’

Lembrei-me então de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com minha Irmã mais velha.

‘A Maria das Neves já está no Céu?’

‘**Sim, está.**’

Parece-me que devia ter uns 16 anos.

‘E a Amélia?’

‘**Estará no Purgatório até ao fim do mundo.**’

Parece-me que devia ter de 18 a 20 anos.

‘**Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?**’

‘Sim, queremos.’

‘**Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.**’

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazia-nos ver a nós mesmos em Deus, Que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.

Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: ‘Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.’

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

‘**Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.**’

‘Pode dizer-me se a guerra ainda vai durar muito, ou se vai acabar depressa?’

‘**Não posso dizer-vos isso ainda, porque ainda não vos disse o que quero.**’

Em seguida, começou a elevar-se serenamente, subindo em direcção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância.

Durante as aparições, o papel de cada criança era distinto: Lúcia era a única a falar com Nossa Senhora; Jacinta viu-A e ouviu-A, mas não falou com Ela; e Francisco viu-A mas não podia ouvi-l'A, e tinham que lhe contar o que Ela dissera.

Na luz divina que emanava das mãos de Nossa Senhora nesta aparição, a impressão mais profunda que os pastorinhos receberam, e especialmente Francisco, era a tristeza de Deus. Na verdade, consolar a tristeza de Deus passou a ser a vocação particular de Francisco. Os pastorinhos compreenderam que Deus está muito ofendido com os pecados da humanidade. Outro tema importante, que seria reafirmado em cada aparição, era a necessidade e o poder do Rosário. Nossa Senhora tinha sempre um Rosário nas mãos quando aparecia, e em cada aparição insistia para que as crianças rezassem o Terço para alcançarem a paz.

Lúcia explicou esta experiência: "A aparição de Nossa Senhora veio outra vez mergulhar-nos no sobrenatural, mas de uma maneira muito mais suave [do que nas aparições do Anjo]. Em vez desta aniquilação na Presença Divina, que nos prostrava, mesmo fisicamente, esta última aparição deixou-nos uma paz, uma alegria expansiva que nos impedia de falar depois sobre o que tinha acontecido."

Como Nossa Senhora não lhes tinha pedido para contarem o que lhes fora dito, as crianças decidiram que seria melhor manter-se em silêncio sobre a aparição. A pequena Jacinta, porém, não conseguiu conter por muito tempo a sua alegria, e, levada por uma graça especial, fez imediatamente uma descrição entusiástica da aparição aos pais. Como resultado, a notícia espalhou-se depressa.

13 de Junho de 1917

Os pastorinhos foram à Cova da Iria em 13 de Junho, como tinham prometido a Nossa Senhora, embora isso implicasse que perderiam as festas de Santo António, padroeiro da freguesia e de Portugal. Naquela manhã, quando chegaram à Cova, já lá estavam algumas dezenas de pessoas, a maior parte delas de aldeias próximas, onde tinha chegado a notícia da aparição.

Ao meio-dia, o número dos espectadores já chegara a perto de cinquenta. As pessoas tinham acabado de rezar o Terço quando Lúcia gritou: "Olhem o relâmpago! ... Nossa Senhora está a chegar!" A multidão não viu nem o relâmpago nem Nossa Senhora, mas uma testemunha observou que "os ramos da árvore curvavam-se de todos os lados, como se o peso de Nossa Senhora se tivesse realmente feito sentir sobre eles really." Esta observação demonstra que Nossa Senhora estava, de facto, presente fisicamente, no Seu corpo glorificado, e que os pastorinhos não estavam apenas a "ver" uma visão de autenticidade questionável. Outras pessoas presentes contaram que ouviram algo como o som de uma voz muito suave, embora não conseguissem perceber o que dizia. Também foi notado que o sol brilhante do meio-dia brilhava consideravelmente menos.

Lúcia descreveu a segunda aparição de Nossa Senhora na sua Quarta Memória:

‘Vimos ... Nossa Senhora sobre a sarrasqueira, em tudo igual a Maio.

‘Vossemecê que me quer?’ perguntei.

‘Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.’

Pedi a cura de um doente.

‘Se se converter, curar-se-á durante o ano.’

‘Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu.’

‘Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. A quem abraçar esta devoção, prometo a salvação; essas almas serão estimadas por Deus, como flores colocadas por Mim para adornar o Seu trono.’

‘Fico cá sòzinha?’ perguntei, com pena.

‘Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.’

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra.

À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um Coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Então, quando Nossa Senhora se afastava, a multidão ouviu um som parecido com um foguete à distância. Lúcia levantou-se depressa e gritou, apontando com o dedo: "Olhem, está a ir-se embora, está a ir-se embora!" A multidão não viu Nossa Senhora, mas notou que uma nuvenzinha se erguia da árvore, movia-se para leste e desaparecia gradualmente. A carrasqueira em que Nossa Senhora tinha estado tinha os ramos ligeiramente dobrados para leste.

Nesta aparição, Nossa Senhora tinha novamente dado aos pastorinhos um reflexo daquela luz divina, através da qual adquiriam um conhecimento especial e um aumento do amor pelo Imaculado Coração de Maria. Lúcia escreveu:

Parece-me que naquele dia, aquele reflexo de luz tinha por fim principal incutir em nós o conhecimento e um amor especial ao Imaculado Coração de Maria; da mesma maneira que nas outras duas vezes, tinha esse mesmo fim, mas com respeito a Deus e ao mistério da Santíssima Trindade. Desde esse dia, sentimos nos nossos corações um amor mais ardente pelo Imaculado Coração de Maria.

13 de Julho de 1917

A terceira aparição levou à Cova da Iria uma multidão de 5.000 pessoas. Lúcia rezou o Terço e a multidão ia respondendo. Ao meio-dia ela levantou-se, olhou para leste e gritou: "Fechem os chapéus de chuva! Fechem os chapéus de chuva! (Que estavam a ser usados pelo povo para se protegerem do sol intenso do meio-dia) ... Nossa Senhora está a chegar!"

A aparição começou na forma do costume, com uma espécie de relâmpago e o aparecimento de Nossa Senhora sobre uma sarraqueira. Lúcia descreveu a aparição nas suas memórias:

‘Vossemecê que me quer?’ perguntei.

‘Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a Rezar o Terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.’

‘Queria pedir-Lhes para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.’

‘Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.’

Aqui, fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o Terço para alcançarem as graças durante o ano.

E [Nossa Senhora] continuou: **‘Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: *Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.*’**

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em os grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. (Deveu ser ao deparar-me com esta vista que dei esse Ai! que dizem ter-me ouvido). Os demónios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Esta visão durou apenas um momento, graças à nossa boa Mãe do Céu, que, na primeira aparição, tinha prometido levar-nos para o Céu. Sem isso, creio que teríamos morrido de terror e medo.

Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora, que nos disse, com bondade e tristeza:

‘Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer do mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reino de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

‘Para o impedir, virei pedir a Consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

‘Quando rezais o Terço, dizei, depois de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem.’

Seguiu-se um instante de silêncio, e perguntei: ‘Vossemecê não me quer mais nada?’

‘Não, hoje não te quero mais nada.’

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente, até desaparecer na imensa distância do firmamento.

No ciclo das aparições, a aparição de 13 de Julho é decididamente a mais importante. Foi nesta terceira aparição de Nossa Senhora que Ela deu aos pastorinhos o Segredo. Além disso, foi anunciado pela primeira vez o milagre que se daria em Outubro, indicando claramente a sua data, hora e local. Nossa Senhora referir-se-ia novamente a este milagre nas aparições de Agosto e Setembro.

13 e 19 de Agosto de 1917

Em 13 de Agosto, juntaram-se de 10.000 a 20.000 pessoas na Cova da Iria, à espera da chegada de Nossa Senhora. Os três pequenos videntes, porém, não estavam presentes. O Administrador do Concelho, Artur de Oliveira Santos, um maçon importante, tinha-os levado naquele dia, e durante dois dias recorreu a vários meios, incluindo a ameaça de os ferver em azeite, para que lhe contassem o Segredo ou confessassem que estavam a mentir. Corajosamente, as crianças recusaram-se a trair a confiança que a Senhora depositara neles, e aguentaram todas as tácticas utilizadas contra eles. De facto, acreditando que iam morrer em breve, alegravam-se com a ideia de irem depressa para o Céu. Esta disponibilidade para o martírio é mais uma prova da

verdade da Mensagem. Concluindo que não tinha adiantado nada, o Administrador soltou as crianças dois dias mais tarde.

Enquanto os pastorinhos estavam detidos em 13 de Agosto, Nossa Senhora apareceu novamente na Cova da Iria e manifestou a Sua presença à grande multidão. Uma mulher fiel descreveu a cena:

O trovão era mais ou menos igual ao da última vez. Diziam alguns que vinha da estrada, outros da sarrasqueira . Parece-me que vinha de muito longe. Todos estavam calados, assustados ... A seguir ao trovão veio um relâmpago, e começámos logo a notar uma nuvenzinha, muito bonita, de cor branca, muito leve, que pairou por alguns momentos por cima da sarrasqueira, e depois começou a subir para o céu e desapareceu na atmosfera.

Quando estávamos a olhar à nossa volta, observámos uma coisa estranha, que já tínhamos visto da última vez e que havíamos de ver outra vez no futuro. As caras das pessoas tinham todas as cores do arco-íris: cor de rosa, encarnado, azul ... As árvores não pareciam ter ramos e folhas, mas só flores; tudo parecia carregado de flores, e cada folha parecia ser uma flor. O chão estava coberto de quadrados de cores diferentes. As roupas eram também de todas as cores do arco-íris.

Na tarde de 19 de Agosto, Lúcia e Francisco, acompanhados pelo irmão mais velho de Francisco, João, foram levar as ovelhas a pastar. A Irmã Lúcia deu-nos a seguinte descrição do que aconteceu:

Sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem a ver, pedimos a seu irmão João que a fosse chamar.

Como ele não queria ir, ofereci-lhe, para isso, dois vinténs, e lá foi a correr. Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

O relato de Lúcia continua:

[Perguntou Lúcia:] ‘Que é que vossemecê me quer?’

‘Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem. Se não vos tivessem levado à vila, o milagre tinha sido maior. S. José virá com o Menino Jesus, para dar paz ao mundo. Nosso Senhor virá abençoar o povo. Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Dores virão também.’

‘Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?’

‘Façam dois andores; um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três

meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário, e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.'

'Queria pedir-Lhe a cura dalguns doentes.'

'Sim, alguns curarei durante o ano.'

E tomando um aspecto mais triste: **'Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.'**

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente.

Depois da aparição de 19 de Agosto, os três pastorinhos começaram a procurar novas maneiras de fazer sacrifícios para oferecerem a Jesus, "pelo Seu amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação das ofensas contra o Imaculado Coração de Maria."

Lúcia descreveu um exemplo:

Alguns dias depois [da aparição de 19 de Agosto], íamos por um caminho com as nossas ovelhas e encontrei um bocado de corda que tinha caído de uma carroça. Peguei nela e diverti-me a enrolá-la num dos meus braços. Não tardou que reparasse que a corda me magoava. Então disse aos meus primos: 'Olhem, isto dói! Podíamos enrolá-la à volta da cintura e oferecer a Deus este sacrifício.' As pobres crianças aceitaram imediatamente a minha ideia, e então resolvemos dividir a corda pelos três. Uma pedra, afiada raspando contra outra, serviu de faca. Ou pelo tamanho e aspereza da corda, ou porque às vezes a apertávamos demais, esse instrumento fazia-nos sofrer horrivelmente. Às vezes, a Jacinta até derramava umas lágrimas pelo incómodo que a corda lhe causava. Disse-lhe várias vezes para a tirar, e ela respondeu: 'Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor em reparação e para a conversão dos pecadores.'

13 de Setembro de 1917

Em 13 de Setembro juntaram-se umas 30.000 pessoas na Cova da Iria. Enquanto esperava que chegasse o meio-dia, Lúcia começou a rezar o Terço com a multidão. Ao meio-dia, a chegada de Nossa Senhora foi anunciada a muitas pessoas por um certo fenómeno. Nas palavras de uma testemunha:

O céu estava azul e sem nuvens. Eu também olhei para cima e comecei a observar a imensidade do firmamento, para ver o que outros olhos, mais afortunados do que os meus, já tinham contemplado. Para meu grande espanto, vi então, clara e distintamente, um globo luminoso, deslocando-se de oriente para ocidente, deslizando vagarosa e majestosamente pelo espaço ... De repente, o globo, com a sua luz extraordinária, desapareceu dos nossos olhos.

A luz do sol diminui de intensidade, e a atmosfera tomou uma cor amarelada, como tinha sucedido nas aparições anteriores. Houve quem dissesse que o céu tinha escurecido a tal ponto que se podiam ver as estrelas. Lúcia então perguntou a Nossa Senhora: "Que quer Vossemecê de mim?"

‘Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro, virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.’

‘Há aqui uma menina que é surda-muda. Vossemecê não quer curá-la?’

Nossa Senhora respondeu que, dali a um ano, a menina estaria melhor.

‘Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas; a cura de alguns doentes.’

‘Sim, alguns curarei; outros não, porque Nosso Senhor não confia neles.’

‘O povo muito gostava aqui de uma capelinha.’

‘Com metade do dinheiro que ajuntaram até hoje façam os andores e levem-nos (na Festa da) Senhora do Rosário e a outra metade seja para ajuda da capelinha.’

Lúcia entregou-Lhe então duas cartas e um frasquinho de água de cheiro, que Lhe tinham sido entregues por um homem da freguesia do Olival. Ao oferecê-los a Nossa Senhora, disse-Lhe: "Deram-me isto. Vossemecê quer?"

"Isso não tem utilidade no Céu," respondeu Nossa Senhora. **"Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem."**

Nossa Senhora então ascendeu em direcção ao oriente e desapareceu, como já antes fizera. A multidão viu novamente o globo luminoso, que A tinha acompanhado quando chegara, levanta em direcção ao oriente e desaparecer.

13 de Outubro de 1917

Havia cerca de 70.000 pessoas na Cova da Iria para a aparição de 13 de Outubro e o Milagre do Sol. Uma chuva fria, que começara durante a noite e persistiu durante toda a manhã, caía sobre a multidão. O solo estava enlameado e tudo estava ensopado da chuva. Na altura em que Nossa Senhora devia chegar, Lúcia pediu ao povo que fechassem os guarda-chuvas, o que fizeram logo.

‘Que é que Vossemecê me quer?’ [perguntou Lúcia.]

‘Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os

dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.'

'Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.'

'Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.'

E tomando um aspecto mais triste:

'Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!'

'Vossemecê não quer mais nada de mim?'

'Não, não quero mais nada de ti.'

"Também não quero mais nada de Vossemecê."

Na altura em que Nossa Senhora ia ascendendo ao Céu, Lúcia gritou: "Vai-se embora! Vai-se embora! Olhem para o sol!"

O milagre anunciado por Nossa Senhora teve então lugar: o céu clareou abruptamente e o sol "dançou". As pessoas podiam olhar directamente para o sol brilhante sem qualquer incómodo para os olhos. Um médico, o Dr. Almeida Garrett, testemunhou o seguinte:

Ouvi o bruhahá de milhares de vozes e vi aquela multidão espaiada pelo largo campo que se estendia a meus pés ... voltar as costas ao ponto para o qual até então convergiram os desejos e ânsias, e olhar o céu do lado oposto ... Voltei-me para este íman que atraía todos os olhares e pude vê-lo, semelhante a um disco de bordo nítido, de aresta viva, luminosa e luzente, mas sem magoar a vista ... Não se confundia com o sol encarado através do nevoeiro (que aliás não havia àquele tempo), porque não era opaco, velado e difuso. Em Fátima, tinha luz e calor, e desenhava-se nítido e com a borda cortada em aresta, como uma mesa de jogo. Maravilhoso é que, durante longo tempo, se pudesse fixar o astro, labareda de luz e brasa de calor, sem uma dor nos olhos e sem um deslumbramento na retina.¹

O testemunho de Avelino de Almeida, editor-chefe de *O Século*, jornal diário anticlerical e maçónico, é semelhante:

E assiste-se então a um espectáculo único e inacreditável para quem não foi testemunha dele. Do cimo da estrada ... vê-se toda a multidão voltar-se para o sol, que se mostra liberto de nuvens no zénite. O astro lembra uma placa de prata fosca e é possível fitar-lhe o disco sem o mínimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse.²

Outras pessoas também deram o seu testemunho:

"Tremia, tremia tanto; parecia uma roda de fogo." (Maria da Capelinha)³

"O sol desandava como uma roda de fogo, tornava tudo das cores do arco-íris." (Maria do Carmo)⁴

"Vi o sol a desandar como uma roda de fogo, tornando aquela multidão das cores do arco-íris: as caras, as roupas, até a própria terra." (Maria do Carmo)⁵

Deu-se então o aspecto mais aterrorizante do Milagre do Sol:

"De repente ouve-se um clamor, como que um grito de angústia de todo aquele povo. O sol, conservando a celeridade da sua rotação, destaca-se do firmamento e, sanguíneo, avança sobre a terra, ameaçando esmagar-nos com o peso da sua ígnea e ingente mó. São segundos de impressão terrífica." (Dr. Almeida Garrett)⁶

"O sol começou a bailar e a certa altura pareceu deslocar-se do firmamento e, em rodas de fogo, precipitar-se sobre nós." (Alfredo da Silva Santos)⁷

"Por fim, o sol partou e todos deram um suspiro de alívio..." (Maria da Capelinha)⁸

"Dessas centenas de bocas ouvi brados de fé e amor à Santíssima Virgem. E então acreditei. Tinha a certeza de não ter sido vítima de sugestão. Vi aquele sol como nunca mais o tornei a ver." (Mário Godinho, engenheiro)⁹

Outro aspecto espantoso do Milagre foi que aqueles milhares de pessoas, a maior parte das quais estavam encharcadas até aos ossos e enlameadas, notaram de repente que as roupas estavam secas e limpas.

"Quando menos esperávamos, demos com a farpela enxutinha!" (Maria do Carmo)¹⁰

"Foi um rápido enquanto o fato se enxugou." (João Carreira)¹¹

O académico Marques da Cruz declarou:

A imensa multidão, como é fácil de compreender, sentia-se molhada, pois que a chuva, desde madrugada até àquela hora, foi incessante. Passado o milagre, porém – embora pareça inacreditável – todos se sentiram bem, com a roupa enxuta, o que lhes causou grande admiração ... Dezenas e dezenas de pessoas, com quem privámos desde menino, de absoluta probidade, ainda vivas (em 1937), e indivíduos de vários distritos que lá estiveram, nos asseveraram isto com a máxima franqueza e sinceridade.¹²

Num aspecto, este é o efeito mais espantoso do milagre e prova indisputável da sua autenticidade: A quantidade de energia necessária para conseguir fazer secar, de forma natural e em tão pouco tempo, teria incinerado todos os que estavam presentes na Cova

da Iria naquela altura. Como este aspecto do milagre contradiz radicalmente as leis da natureza, nenhum demónio podia ter conseguido fazê-lo.

Finalmente, também se deram muitos milagres de conversão, que é o maior milagre que Deus pode conceder. Eis dois exemplos:

O comandante do destacamento postado na serra naquele dia, com ordens de evitar o ajuntamento do povo, foi instantaneamente convertido. Aparentemente, também se converteram centenas de outros descrentes, de cujo testemunho este livro dá uma amostra.¹³

"Havia lá um descrente que tinha passado a manhã a trocar dos 'simplórios' que iam a Fátima ver uma rapariga qualquer. Agora parecia paralizado, com os olhos fixos no sol. Então começou a tremer dos pés à cabeça e, erguendo os braços, caiu de joelhos na lama, invocando a Deus." (Padre Lourenço)¹⁴

Vários outros casos de curas e conversões estão documentados em livros como: *Documentação Crítica de Fátima e Fatima from the Beginning*.¹⁵

O grande Milagre do Sol durou dez minutos. Foram recolhidos muitos outros relatos do milagre da multidão de pessoas presentes, que verificam esta manifestação inacreditável da autenticidade de toda a Mensagem de Fátima. (Para mais pormenores, cf. o [Capítulo 1 de *O derradeiro combate do demónio*](#).)

Durante o Milagre do Sol, os três pastorinhos estavam a contemplar outra coisa: o belo espectáculo que Nossa Senhora prometera. Lúcia escreveu:

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão, em forma de cruz.

Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, Que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José.

Desvaneceu-se esta aparição, e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

Estas três visões sucessivas estão ligadas a uma das mensagens dominantes de Fátima: o Rosário. Em cada uma das Suas seis aparições, Nossa Senhora pediu que rezassem o Terço e aqui, nestas visões concedidas aos três pastorinhos, foram representados os mistérios do Santo Rosário. Na visão da Sagrada Família vedmos os Mistérios Gozosos; os Mistérios Dolorosos são representados pela visão de Nosso Senhor e de Nossa Senhora das Dores; e os Mistérios Gloriosos estão representados na visão de Nossa Senhora do Carmo.

Quando as visões tinham acabado e o sol voltara ao normal, Lúcia foi posta aos ombros de um homem e levada em segurança, por entre a multidão, até à estrada.

Quando estava a passar pelo meio do povo, exortava-os a converterem-se, a voltar-se para Deus e a evitar o pecado, um dos temas importantes da Mensagem de Fátima. As suas palavras exactas foram: "Façam penitência! Façam penitência! Nossa Senhora quer que façam penitência!" mas Frère Michel comenta que, em português, isto não significa literalmente "mortificar-se", mas antes "converter-se, regressar a Deus, fugir do pecado." Com esta súplica, Lúcia estava a reiterar o pedido que Nossa Senhora, cheia de tristeza, fizera à humanidade na Sua aparição final: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido."

Assim, o Milagre do Sol, testemunhado por 70.000 pessoas, concluiu o ciclo das aparições de Fátima. Mas a Mensagem de Fátima, com a sua grande profundidade e alcance, iria continuar a ser revelada à mais velha dos três videntes, Lúcia. Nos anos seguintes, a Mensageira do Céu seria visitada e, como Nossa Senhora prometeu na aparição de 13 de Julho, seria inswtruída para revelar o plano do Céu para a paz de um mundo turbulento: a devoção reparadora dos Cinco Primeiros Sábados e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Artigos relacionados:

[Capítulo 1 de *O derradeiro combate do demónio*](#)

Notas:

1. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: Intimate Joy, World Event*, Book One: *The Astonishing Truth*, (ed. em inglês, Imaculado Coração Publications, Buffalo, Nova York, 1993) pp. 172-173.
2. *O Século*, artigo de 15 de Outubro de 1917.
3. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume I: *Science and the Facts*, (Imaculado Coração Publications, Buffalo, New York, U.S.A., 1989) p. 337.
4. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: The Astonishing Truth*, p. 178.
5. Ibid.
6. Ibid.
7. Ibid, pp. 178-179.
8. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume I, p. 340.
9. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: The Astonishing Truth*, p. 179.
10. Ibid.
11. Ibid.
12. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume I, p. 340. Ver também Padre John de Marchi, I.M.C., *Fatima From the Beginning*, (Missões da Consolata,

Fátima, Portugal, 1981, 3ª edição, impressa pela primeira vez em 1950) p. 141; e Joseph A Pelletier, A.A., *The Sun Dances at Fatima*, (Doubleday, New York, 1983) pp. 129-130.

13. John M. Haffert, *Meet the Witnesses*, (AMI International Press, Fátima, Portugal, 1961) p. 62.
14. *Ibid.*, p. 65.
15. *Documentação Crítica de Fátima*, Volume II, (Santuário de Fátima, 1999) 17 casos documentados nas pp. 277-372; e Padre John de Marchi, I.M.C., *Fatima From the Beginning*.